

CONTRIBUIÇÃO DO SETOR MADEIREIRO À BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DE RORAIMA: contexto econômico e ambiental

Neudes Carvalho da SILVA*

Universidad de Las Palmas de Gran Canaria

Gladis de Fátima Nunes da SILVA**

Universidade Estadual de Roraima

Resumo

O objetivo principal deste trabalho foi o levantamento e análise de dados sobre a contribuição do setor madeireiro à balança comercial do Estado de Roraima, bem como as implicações ambientais resultantes da exploração do recurso florestal, pois o setor madeireiro é um dos alicerces da economia do Estado. Para atingir os objetivos propostos foram analisados os dados da balança comercial do Estado no período de 1994 a 2006, foram realizados questionamentos de modo informal, a representantes do setor madeireiro, e representantes de órgãos ambientais no Estado, na busca de informações sobre a extração, tecnologias adotadas, número de estabelecimentos madeireiros e sobre o cumprimento da legislação ambiental. Posteriormente, fez-se uma análise comparativa dos dados apresentados pelos representantes das instituições, relacionando-os com dados apresentados na balança comercial do Estado. Diante do exposto, os estudos realizados mostraram que o Estado ainda detém o recurso florestal, portanto o poder público teve preocupação em implementar as condições mínimas para a manutenção do recurso, porém está necessitando ordenar a exploração. Ressalta-se ainda a necessidade de se promover estudos que viabilizem a identificação de aspectos positivos e obstáculos a serem superados na implantação de um modelo de desenvolvimento sustentável que alie desenvolvimento econômico e conservação ambiental à qualidade de vida da população, possibilitando assim um novo arranjo produtivo para o Setor.

Palavras-chave: balança comercial, setor madeireiro, conservação ambiental e economia.

Abstract

The main objective of this work belonged the rising and analysis of data about the contribution to the section lumberman to trade balance of the State of Roraima, as well as the implications environmental resultants of the exploration of the forest resource, because the section lumberman is one of the foundations of the economy of the State. To reach the proposed objectives the data of the trade balance of the State they were analyzed in the period from 1994 to 2006, questionnaire in an informal way were accomplished, to the section lumberman's representatives, as well as to representatives of environmental organs in the State, in the search of information about the extraction, adopted technologies, number of establishments lumbermen in the State and on the execution of the environmental legislation. Later, it was made a comparative analysis of the data presented by the representatives of the institutions, relating them with data presented in the trade balance of the State. Before the exposed, the accomplished studies showed that the State still stops the forest resource, therefore the public power had concern in implementing the minimum conditions for the maintenance of the resource, however he/she is needing to order the exploration. It is still emphasized the need to promote a study to make possible the identification of positive aspects and obstacles to they be overcome in the implantation of a model of maintainable development that he/she forms an alliance economical development and environmental conservation with the quality of life of the population, making possible like this a new productive arrangement for the Section.

Key words: trade balance, section lumberman, environmental conservation and economy

Introdução

Roraima um dos nove Estados que integram a Amazônia Legal, possui uma área de 224, 299 Km², (IBGE 2005). O Estado conta com uma população de 403.334 habitantes (estimativa IBGE, 2005), e tem recebido grande número de migrantes oriundos de outros estados brasileiros, atraídos pela perspectiva de acesso a terra e de ajuda para cultivá-la (NASCIMENTO et al., 2000), considerando Roraima como uma nova fronteira agrícola brasileira. Esse processo tem provocado sérios problemas ambientais, uma vez que tem estimulado a prática do desmatamento como forma de beneficiamento da propriedade e conseqüentemente acesso ao título definitivo e ao crédito no Estado. Roraima não dispõe ainda, de uma política de desenvolvimento sustentável consolidada, como também não dispõe do ordenamento do setor florestal, porém a importância do segmento madeireiro pode ser atestada pela relevante participação nas exportações.

A posição geográfica e estratégica do Estado, em relação aos países vizinhos e os que compõem a América Central, Europa, América do Norte e a Ásia, representa uma oportunidade de ampliar as transações comerciais com maior competitividade dos produtos do setor madeireiro roraimense, desde que, na produção dos mesmos haja utilização de técnicas adequadas à exploração do recurso e certificação dos produtos.

De acordo com HADDAD; REZENDE (2002) a crescente preocupação doméstica e internacional com a preservação do meio ambiente não permite que os efeitos destrutivos sobre a natureza continuem sendo ignorados. O desaparecimento das florestas em várias regiões do planeta tem provocado

pressões de grupos ambientalistas, levando o mercado consumidor de produtos florestais, especialmente de países mais desenvolvidos, a exigir produtos que possuam certificação florestal. Segundo MAY (2002), a necessidade de exportar tem levado o setor madeireiro de outros estados do Brasil a se adequarem tecnologicamente e principalmente, utilizar técnicas adequadas de manejo, exploração e produção de madeiras que não viessem a ser oriundas de desmatamentos irregulares, para garantir mercado e preço a seus produtos. Nesse contexto, este trabalho procura não apenas avaliar o desempenho do comércio exterior roraimense no período 1994-2006, destacando o setor madeireiro nesse processo e detalhando as evoluções particulares das exportações, das importações e dos saldos comerciais, mas também caracterizar o setor madeireiro e suas relações com aspectos ambientais.

Área de estudo: características físicas

A área de estudo abrange o Estado de Roraima, extremo norte Amazônico. A cobertura vegetal no estado é bastante diversificada, basicamente na parte sul encontram-se as florestas úmidas representadas pelas unidades fitoecológicas Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Aberta, Floresta Estacional e Floresta Ombrófila Aluvial, na parte centro, norte-nordeste, as áreas de savanas em suas mais diversas feições, apresenta-se nas formas arbórea, parque, graminosa e estépica (ZEE, 2002). Segundo a classificação climática de Köppen, no estado encontra-se o clima Tropical chuvoso (AM), em média com 30 dias de baixa precipitação. Na área Centro/Leste de Roraima, encontramos um clima Tropical

chuvoso (AW), apresentando déficits hídricos em torno de 3 a 5 meses com reduzida pluviosidade. Na porção Sul e Noroeste do Estado, encontra-se o clima tropical chuvoso (AF), apresentando elevado índice de precipitação anual superior a 2.000 mm com pouca variação ao longo dos anos. Quanto à geologia, Roraima está inserido no Planalto das Guianas que observado de norte para sul apresenta-se em forma de degraus sendo eles: Planalto Sedimentar, o nível topográfico mais elevado, Roraima, representa um conjunto de patamares e relevos tabulares alçados em cotas que variam de 1.000 a 3.000 metros de altitude (ZEE, 2002).

Dados utilizados e aspectos metodológicos.

Os procedimentos metodológicos adotados consistiram em uma compilação de dados da balança comercial do Estado no período de 1994 a 2006, obtidos via acesso eletrônico junto à Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (SECEX/MDIC), interpretação e análise estatística descritiva da contribuição do setor madeireiro para a balança comercial do Estado nos anos de 1999 a 2006, analisando também a contribuição dos demais setores, com os respectivos produtos exportados.

A pesquisa de campo teve como objetivo buscar subsídios que permitissem a caracterização do segmento no Estado, tendo como foco a análise dos processos que envolvem a exploração, transporte e transformação da madeira bruta, considerados elementos importantes na consolidação do setor. Para a caracterização pretendida era fundamental entrevistar informalmente

representantes de órgãos ambientais e os empresários que se relacionam no apoio ao segmento produtivo, neste sentido, foi realizado um questionamento informal junto aos presidentes do sindicato dos madeireiros e do IBAMA. Cabe ressaltar que não foi possível analisar os dados da balança e a contribuição do setor madeireiro para os anos de 1994 a 2006, em função da falta de dados oficiais para esse período.

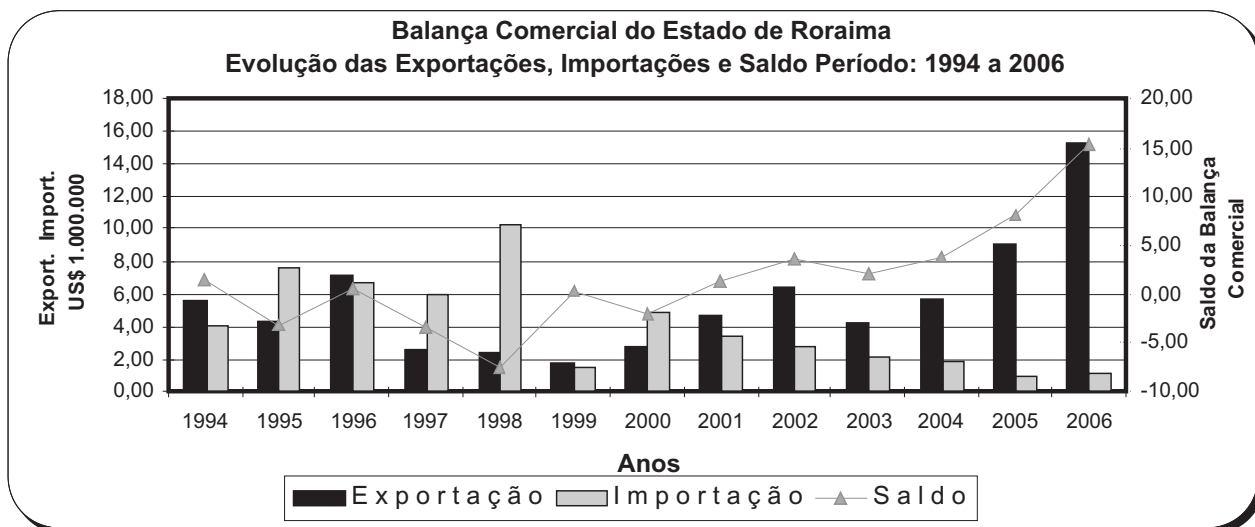
Resultados e discussão

Os dados analisados sobre a balança comercial do Estado de Roraima entre os anos de 1994 a 2006 (Fig. 01) demonstram que a mesma apresentou saldo acumulado deficitário no período compreendido entre os anos de 1995 a 2000 de aproximadamente U\$ 13.692,0 (treze milhões seiscentos e noventa e dois mil dólares).

A balança comercial, em Roraima, começou a obter resultados positivos no saldo de exportações a partir de 2001, mantendo essa tendência até 2006, mas a recuperação do saldo acumulado negativo somente ocorreu em 2005, ou seja, uma década depois. Dentre as prováveis causas do déficit acumulado de 1995 a 2000, destacam-se: produtos com pouco valor agregado à pauta de exportações, diminuto número de produtos na pauta de exportações e desastre ambiental ocorrido no estado entre 1997 e 1998.

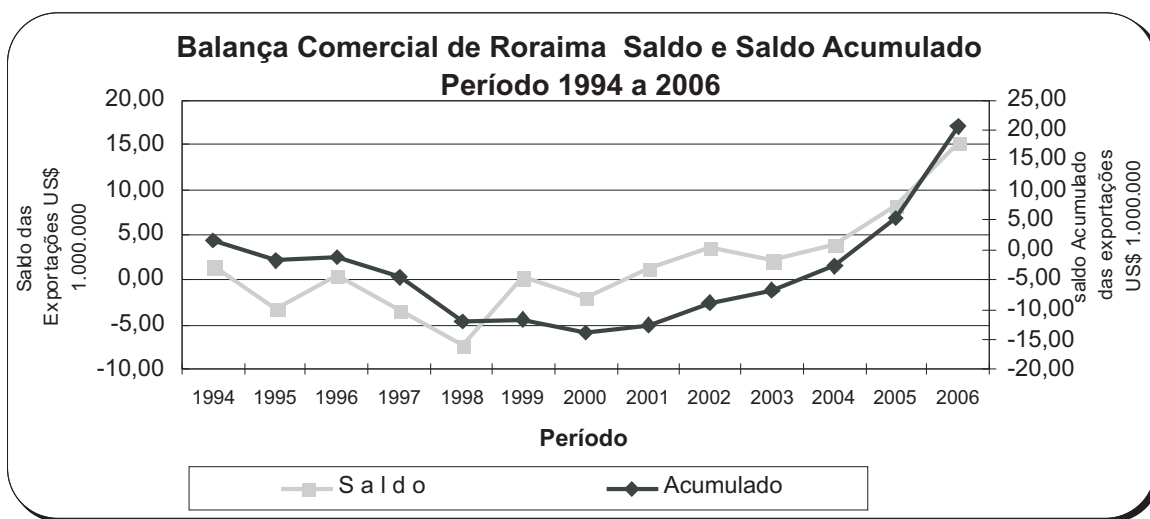
Quanto ao superlativo desempenho das exportações a partir de 2001 (Fig. 02), destaca-se: ação comercial mais agressiva por parte das empresas Roraimenses em busca de novos mercados, o desempenho do comércio exterior Roraimense foi beneficiado com taxas de câmbio favorável às exportações, alterações na composição de produtos com a participação da

Figura 01 - Gráfico com dados sobre a balança comercial do Estado com saldo e saldo acumulado das exportações no período 1994 a 2006



Fonte SECEX

Figura 02 - Gráfico com dados sobre a balança comercial do Estado com saldo e saldo acumulado das exportações no período 1994 a 2006



Fonte SECEX

soja e derivados, couro, móveis cadernos e outros e a ampliação das vendas no mercado interno. No entanto, os resultados da balança comercial não alteraram muito a posição de Roraima na classificação brasileira dos estados superavitários em Comércio Exterior, mantendo-se como o 27º estado mais exportador do País.

Avaliando a participação do setor

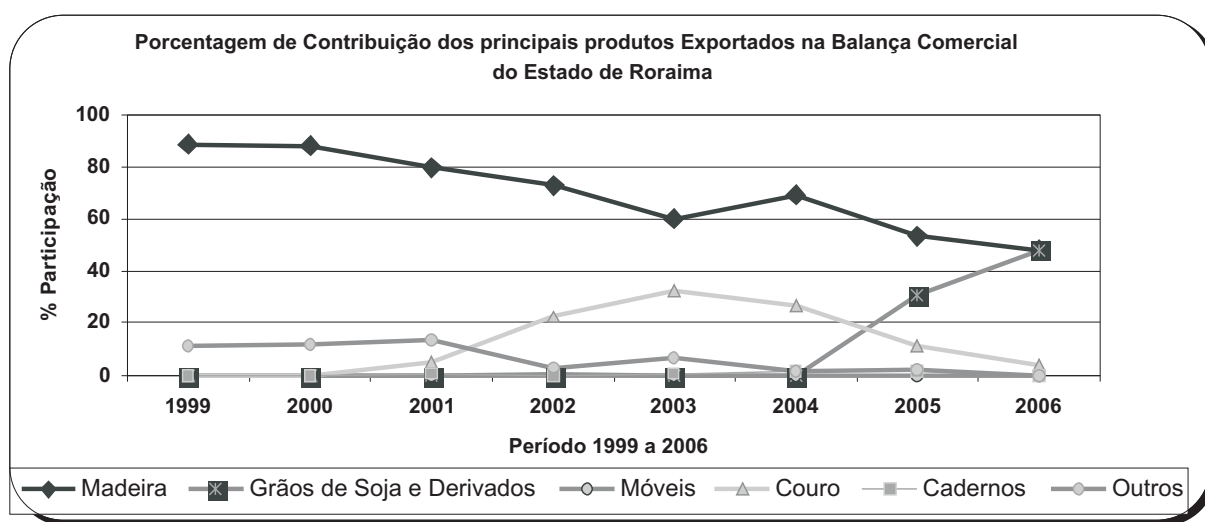
madeireiro em relação aos demais setores no comércio exterior entre os anos de 1999 a 2006, verifica-se que a representatividade setorial vem sofrendo reduções significativas em sua contribuição à pauta de exportações do Estado.

No período compreendido entre os anos de 1999 a 2003 observa-se uma tendência de queda acentuada nos índices de contribuição à balança comercial. Em 1999 o setor contribuía

com 89% dos produtos na pauta de exportações, em 2000 sua contribuição passou a ser de 88%, 2001 contribuiu com 80% em 2002 contribuiu apenas com 74%, porém entre os anos de 2003 e 2004 ocorreu uma recuperação (de 60,22% para 69,51%), seguida de uma trajetória cadente entre 2005 e 2006 (de 53,50% para 48,33%), sinalizando assim, para a necessidade de planejamento adequado da exploração, beneficiamento e comercialização do recurso madeira, pois evidencia-se que a contribuição do setor madeireiro à balança

comercial foi reduzida em aproximadamente 50 % de 1994 a 2006. Dentre os prováveis motivos que levaram a essa queda nos índices de contribuição à balança comercial do Estado encontram-se: taxas de cambio desfavoráveis, desaceleração das vendas ao exterior, acirramento de operações de fiscalizações por parte de órgãos ambientais, a demora na vistoria e liberação da autorização de utilização de madeira por parte do órgão ambiental responsável.

Figura 03 - Gráfico com dados sobre a contribuição dos produtos madeireiros e outros para o desempenho da balança comercial do Estado de 1994 a 2006



Fonte SECEX

Ao se analisar em profundidade a participação do setor madeireiro no comércio exterior entre os anos de 1999 a 2006, é interessante observar também que este é o setor que mais contribui para o aumento das exportações do Estado de Roraima, seja através de produto bruto ou daqueles que sofrem algum tipo de beneficiamento. Mesmo com a utilização de tecnologia inadequada, seja na exploração ou no beneficiamento, este setor consegue quase equilibrar a balança comercial. Porém esta atividade está condicionada a

exaurir todos os recursos florestais em pouco espaço de tempo condenando, assim, às gerações futuras poucas alternativas de desenvolvimento econômico. Se houver o emprego de técnicas adequadas para a exploração, implantação do manejo florestal e a certificação dos produtos oriundos do setor madeireiro certamente ocorrerá um incremento na comercialização dos mesmos, gerando uma situação de superávit da balança comercial do Estado.

Segundo dados do ZEE (2002) um dos

fatores que permitiu a expansão das atividades madeireiras em Roraima foi à autorização concedida pelo IBAMA, em 1999, para uma exploração da ordem de 46.000 m³ de madeira, distribuída por vários municípios, sendo beneficiados com os maiores percentuais os municípios de Cantá, Rorainópolis e Alto Alegre. Estes dados podem ser explicados, por serem os municípios do Cantá e Mucajaí fontes tradicionais de madeira para o pólo madeireiro de Boa Vista. Apesar do impulso proporcionado por essa autorização, regiões que não possuíam um potencial viável de recursos madeireiros logo entraram em colapso, por falta de matéria-prima, como é o caso dos entorno de Alto Alegre e Mucajaí. Segundo TONINI; VITORIANO (2006), nos últimos anos, com a escassez de madeira e a redução de áreas disponíveis para o desmatamento para uso alternativo do solo, tem-se observado um aumento no número de serrarias no sul do Estado. Embora o setor madeireiro desempenhe um papel significativo na economia do estado, a matéria prima não é obtida de modo sustentável de forma a garantir a continuidade da atividade no futuro. Para Gerwing et al (2000), a base da produção fundamentada somente na autorização para desmatamento ocasiona uma eventualidade na oferta de madeira e constitui um sério problema de estrangulamento da produção, uma vez que para o produto entrar no mercado é necessário haver uma regularidade de oferta.

Segundo informações levantadas junto ao representante do setor madeireiro o estado de Roraima conta atualmente com 107 serrarias devidamente credenciadas pelo IBAMA. O setor está organizado através de associações que contam com aproximadamente 64

madeireiros, destes cerca de 27% utilizam tecnologia para beneficiamento da madeira e nenhuma destas empresas possui qualquer tipo de certificação, seja para exploração ou para o beneficiamento da madeira.

Considerações Finais

A análise do desempenho da balança comercial do Estado de Roraima no período 1994 a 2006 mostrou que a mesma apresentou saldo acumulado deficitário no período compreendido entre os anos de 1995 a 2000. Essa situação reverteu-se para *performances* positivas a partir de 2001, mantendo essa tendência até 2006, mas a recuperação do saldo acumulado negativo somente ocorreu em 2005. A análise do desempenho do setor madeireiro junto à balança comercial no período 1999-2006 demonstrou que a representatividade setorial nas exportações vem sofrendo reduções significativas em sua contribuição à pauta de exportações do Estado.

Baseados nos indicativos levantados através da análise de dados apresentados na balança comercial do Estado, consulta de dados bibliográficos e realização de visitas “in loco” a estabelecimentos madeireiros e a órgão ambiental, concluiu-se que o Estado de Roraima vem utilizando de forma desordenada o recurso florestal existente. A forma de exploração desse recurso está em conflito com a legislação vigente, que regulamenta a matéria.

O Estado ainda possui o recurso florestal, portanto o poder público teve a preocupação em implementar as condições mínimas para a manutenção do recurso, porém está necessitando regulamentar a exploração. Recomenda-se aos tomadores de decisão no

Estado, a inserção da problemática do uso do recurso florestal no cenário político local e regional em observância à legislação ambiental, ao emprego de tecnologias adequadas à implantação de manejo florestal e a utilização da certificação dos produtos, visando um incremento nas divisas do Estado, considerando-se que o principal produto da pauta de exportação do Estado advém do setor madeireiro.

Notas

* Especialista em Gestão e Auditoria Ambiental pela Fundação Universitária Ibero Americana - Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. e-mail: beguely@hotmail.com.

** Mestre em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Roraima (UFRR); Professora Assistente da Universidade Estadual de Roraima (UERR). e-mail: gladisilva@hotmail.com.

Referências Bibliográficas

GERWING, J.; VIDAL,.; E. VERÍSSIMO.; A.; UHL, C. *O rendimento no processamento de madeira no Estado do Pará*. Belém: IMAZON, 2000, (Série Amazônia, 18).

HADDAD, P; REZENDE, F. *Instrumentos econômicos para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia*, Ministério do Meio Ambiente/ Secretaria de Coordenação da Amazônia, 2002.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *População estimada 2005 em Roraima*. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 12 maio de 2007.

MAY, P. *Certificação Florestal no Brasil: Valorização Comercial e Ambiental*, Rio de Janeiro 2002.

Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, Secretaria do Comércio Exterior -SECEX. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br> http://alicesweb.desenvolvimento.gov.br/consulta_nova/balanca_comercial.asp. Acesso em 15 de maio de 2007.

NASCIMENTO, T.N.; FELFILI. ; J.M. FONTES, A.T.O.F.; HAY, J.; GRIBEL, R. O efeito do fogo nas Florestas. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v.27 (207), 2000.

QUEIROZ, J. Aumento na exportação de produtos madeireiros. *Revista da Madeira*, São Paulo: Ática, 2003.

TONINI, H.; VITORIANO. C, E. *Características do setor madeireiro do Estado de Roraima*, 2006. 25 p. (Embrapa Roraima- Documentos, 8) Disponível em: <http://www.cpafr.embrapa.br>

ZEE - Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de Roraima. (Versão Preliminar). Boa Vista: Governo do Estado de Roraima. 2002.